

A ESCRITA DESPIDA E O CORPO QUE SE IMPÕE EM “CORPO PELADO”, DE MIRIAM ALVES.

João Antonio Santos Resende ¹
Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves ²

RESUMO

Este trabalho visa analisar como Miriam Alves constrói o corpo feminino no conto “Corpo pelado”, que está presente no livro *Juntar pedaços* (2021) da autora. Dessa forma, pensar em como o corpo feminino-negro nu, não estando ‘coisificado’ na narrativa, surge como abertura para ressignificação de pensamento e recriação do significado desse corpo que escreve e se impõe. Ademais, esmiuçar de que maneira a personagem que reconstrói o sentido de nudez, que representa um modo de se colocar no discurso, enquanto mulher exuzíaca que passa a compreender o quanto o corpo pelado, metaforicamente, da mulher negra que transgride as noções estereotipadas colonizadoras e sexistas. Para embasar a pesquisa, valemos do pensamento crítico negro-feminino (Alves, 2010; Bairros, 2008; Carneiro, 1993, 2003; Evaristo, 2005, 2020; Santos, 2017; Gonzalez, 2018) e dos pensamentos a respeito da filosofia exuzíaca (Sálami; Ribeiro, 2015; Soares, 2016).

Palavras-chave: Corpo; Escrita; Mulher negra; Exu.

¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, joasantts@gmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012), professor associado II na Universidade Federal do Piauí.- UFPI, alcione@ufpi.edu.br.